

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO**

**DEPARTAMENTO DE QUÍMICA**  
**CAMPUS DE ITABAIANA - DQCI**

**O PIBID E O SER PROFESSOR: REFLEXÕES INICIAIS**

**TAMIRES SANTOS ROSA**

**ITABAIANA – SE**

**31/10/2016**

**TAMIRES SANTOS ROSA**

**O PIBID E O SER PROFESSOR: REFLEXÕES INICIAIS**

**Artigo apresentado na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II do Departamento de Química da Universidade Federal de Sergipe, como requisito parcial para aprovação, conforme Resolução 055/2010 do CONEPE.**

**Orientador: Prof.º Msc. João Paulo Mendonça Lima**

**ITABAIANA – SE**

**31/10/2016**

**TAMIRES SANTOS ROSA**

**O PIBID E O SER PROFESSOR: REFLEXÕES INICIAIS**

Trabalho apresentado como requisito parcial para aprovação na disciplina Pesquisa em Ensino de Química II.

Banca Examinadora:

---

Prof. Msc. João Paulo Mendonça Lima (Orientador)

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Heloisa de Mello

Universidade Federal de Sergipe

---

Prof. Msc. Weverton Santos de Jesus

Instituto Federal de Sergipe

**ITABAIANA – SE**

**2016**

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. OBJETIVOS.....	8
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	9
3.1. Contexto da pesquisa.....	9
3.2. Sujeitos da pesquisa.....	9
3.3. Instrumento de coleta de dados .....	10
3.4. Instrumento de análise de dados .....	10
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	11
4.1. Da análise da questão: Por que você escolheu o curso de licenciatura em Química?.....	11
4.3. Da análise da questão: Existe alguma atividade desenvolvida no curso que diminuiu seu interesse em ser professor de Química na Educação Básica? Justifique.....	14
4.4. Da análise da questão: Em que sentido o PIBID contribui ou não no seu interesse em ser professor? .....	15
4.5. Da análise da questão: Ao concluir o curso você pretende ser professor de Química na Educação Básica? Por quê? .....	16
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	18
6. AGRADECIMENTOS .....	18
7. REFERÊNCIAS .....	19

**RESUMO:** A formação de professores atuantes na educação básica tem sido um desafio para os cursos de licenciatura, pois a carreira docente tem passado por vários problemas que diminuem o interesse dos licenciandos em ser professor na Educação Básica. O presente trabalho apresenta as percepções dos bolsistas do PIBID/UFS/Química/Campus Itabaiana sobre o “ser professor”, buscando compreender de que forma o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID tem influenciado ou não, na escolha pela carreira docente por parte dos licenciandos. Esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa e ocorreu através da aplicação de um questionário. A partir dos dados obtidos, conseguimos identificar as principais ideias dos bolsistas sobre a carreira docente, trazendo reflexões sobre aprendizados e dificuldades, bem como a influência do PIBID na vivência em sala de aula e na escolha em ser professor de Química na Educação Básica.

**PALAVRAS-CHAVE:** ser professor, PIBID, formação de professores.

## 1. INTRODUÇÃO

Um desafio para as universidades públicas está em formar professores para atuar na Educação Básica. Viabilizar uma matriz curricular que permita construir a identidade docente não é uma tarefa fácil (GAUCHE *et al*, 2007). Especialmente porque a maioria dos cursos de licenciatura segue um modelo tradicional de formação, com metodologias de ensino que não levam em consideração novas abordagens metodológicas e acabam por conceber ao futuro docente uma visão simplista do ser professor (MALDANER, 2000). É necessário pensar na formação inicial e continuada de professores como processo de construção da prática docente e da afirmação de sua identidade profissional. Nesse sentido, a inserção de uma prática reflexiva durante a graduação possibilita ao estudante, a construção de sua identidade profissional e o torna capaz de refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, bem como entender a realidade da sala de aula em que está inserido, o que pode resultar em melhor compreensão sobre a carreira docente.

A busca por um ensino que relacione as teorias aprendidas com a realidade escolar, tem se tornado objetos de pesquisas e discussões sobre a formação do professor de Química e relacionadas à importância de superação do modelo atual de ensino presente no ensino superior, baseado na transmissão/recepção dos conhecimentos. De acordo com Weber *et al* (2012, p. 544),

(...) é imprescindível para os alunos das licenciaturas a oportunidade de vivenciar atividades relacionadas à docência em seu processo de formação inicial. Por meio deste tipo de atividade o aluno passa a vivenciar a prática docente de forma rica e motivadora integrando o conhecimento específico ao pedagógico e construindo sua identidade profissional como professor.

De maneira geral, a formação docente tem passado por vários problemas. Vemos que as disciplinas consideradas o elo entre teoria e prática são cursadas nos últimos semestres do curso, o que pode ser insuficiente para a formação desses profissionais (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011).

Uma das limitações está relacionada aos Estágios Supervisionados. Considerando os estágios como eixo importante de formação de professores de Química, essas atividades precisam contemplar ações mais abrangentes no âmbito da prática docente. No entanto, observamos que essa prática nem sempre permite aos futuros professores analisar de forma crítica a realidade social na qual acontece o processo de ensino, pois se limitam à sala de aula e não abrangem todo contexto escolar,

levando ao estagiário a simples elaboração e execução de “aulas-modelo” (PIMENTA; LIMA, 2004; BORSSOI, 2008).

Além disso, a construção dos saberes docentes pelo estagiário, que deveria envolver desde o planejamento de diversas atividades letivas até a avaliação que permeia todo processo ensino aprendizagem, não é realizada dessa forma. Quando ele estagia na escola, na maioria das vezes envolve-se apenas com a regência e a observação das aulas, adequando-se ao planejamento do professor regente que já está pronto (GARCEZ *et al*, 2012, p. 152).

Sabemos ainda que, o contato com a realidade das escolas, muitas vezes, desestimula os estudantes de licenciatura a seguir carreira docente por vários motivos como: baixa remuneração, desvalorização da profissão, estrutura das escolas e crescimento da violência na sala de aula (WEBER *et al*, 2012).

O descaso com a formação de professores nas universidades e a desvalorização da profissão docente dentro das próprias universidades desestimula o licenciando a ser professor de Química. Além disso, o ingressar na escola, os novos profissionais se deparam com uma realidade diferente daquela apresentada ao longo de sua formação inicial, especialmente se a formação inicial não privilegiar momentos de intervenção nas escolas.

O licenciando deve compreender a importância de “ser professor” refletindo sobre sua prática para se conhecer enquanto docente e desenvolver conhecimentos e habilidades essenciais no processo da construção de sua identidade profissional. É importante ainda que, ele conheça a realidade escolar, para compreender as situações complexas e incertezas da sua profissão.

Em meio ao desafio de formar professores e contribuir para o desenvolvimento profissional desta categoria surge o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. O programa é uma alternativa para aperfeiçoar ações que ocorrem na licenciatura, elevando a qualidade da formação de professores. O PIBID pode melhorar a qualidade de ensino da educação básica, através de maior interação entre universidade e escola, possibilitando a participação dos futuros docentes nas ações e experiências escolares.

Dentre os principais objetivos do PIBID, destacam-se:

I – Incentivar a formação de docentes em nível superior para educação básica;

II – Contribuir para a valorização do magistério;

III – Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica;

[...] VII – Contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente (BRASIL, 2013, p. 2-3).

A partir desses objetivos, temos a expectativa de que o PIBID pode aprimorar a dimensão do que é “ser professor”, pois cria oportunidades para observação, reflexão e intervenção nas práticas desenvolvidas pelos bolsistas, fortalecem as escolas como ambiente para a profissionalização e valorização da experiência docente (ROSSI, 2013). Sabemos que “é por meio desse jogo permanente de observar a escola e a sala de aula e propor problemas e soluções que os licenciandos se apropriam dessa realidade buscando transformá-la” (RAMOS; GALIAZZI; MORAES, 2010, p. 56).

Esse programa possibilita aos estudantes conviver com a realidade escolar já nos primeiros anos da graduação através de ações diferenciadas, permitindo amadurecer suas ideias ao longo da formação inicial, pois os prepara para seu futuro campo de atuação. Assim, o PIBID apresenta aspectos positivos na interação entre licenciando, professores e estudantes da educação básica, oferecendo aos futuros professores envolvidos no projeto uma visão diferenciada daquela que normalmente aprenderia na sua formação acadêmica (BRAIBANTE; WOLLMANN, 2012).

Na Universidade Federal de Sergipe/Campus Professor Alberto Carvalho, o primeiro edital para seleção de bolsistas ocorreu em 2009, disponibilizando 5 vagas de iniciação à docência. Atualmente o programa conta com 46 bolsistas de iniciação à docência, que são distribuídos em 7 diferentes escolas da região agreste de Sergipe. Apesar da importância do programa e da necessidade de investigações sobre a sua relação com a formação inicial de professor, ainda são insipientes os trabalhos que abordam essa temática em nossa região.

## **2. OBJETIVOS**

Um dos objetivos principais do PIBID é contribuir para que os concludentes tornem-se professores na Educação Básica. Neste sentido é importante compreender a percepção de um grupo de bolsistas do PIBID/UFS/Química/Campus



Itabaiana sobre a o papel do programa na ampliação do seu interesse em ser professor de Química na Educação Básica.

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Para este trabalho optamos por adotar uma metodologia de natureza qualitativa. Esse paradigma possibilita a compreensão da percepção dos bolsistas do PIBID/UFS/Química/Campus Itabaiana sobre a contribuição do programa na construção do “ser professor”. A abordagem qualitativa procura compreender as relações complexas em vez de variáveis isoladas, interpretando os textos produzidos a partir do registro dos dados coletados e atribuindo significados a eles (GUNTHER, 2006).

O método qualitativo é útil para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados, bem como as interações que estabelecem, para possibilitar o desenvolvimento de novas compreensões sobre os fenômenos sociais (TERENCE; FILHO, 2006).

#### **3.1. Contexto da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada durante as reuniões dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, com seus orientadores, na Universidade Federal de Sergipe, Campus Professor Alberto Carvalho, na cidade de Itabaiana – Sergipe. A escolha pelo campus de Itabaiana ocorreu devido à facilidade de acesso aos bolsistas e pelo reduzido número de trabalhos relacionados a este tema nesse campus.

#### **3.2. Sujeitos da pesquisa**

Os sujeitos da pesquisa são 20 bolsistas do PIBID do Curso de Licenciatura em Química do Campus de Itabaiana. Esse número reduzido de bolsistas ocorreu devido à dificuldade na disponibilidade de tempo de alguns bolsistas para participar da pesquisa. Outra questão importante é que no momento da coleta de dados 10 novos bolsistas haviam acabado de ser selecionados no programa. Esse grupo não fez parte da pesquisa.

Os sujeitos da pesquisa foram identificados neste trabalho através de códigos, sendo “B1” para o bolsista um, “B2” para o bolsista dois e assim sucessivamente.

### **3.3. Instrumento de coleta de dados**

Utilizamos como instrumento de coleta de dados, um questionário que foi validado anteriormente por dois professores da área de ensino de Química. A escolha do questionário ocorreu por ser um instrumento de coleta de dados muito vantajoso, que abrange um maior número de pessoas simultaneamente, obtendo respostas mais rápidas, além de permitir aos sujeitos da pesquisa, a liberdade das respostas através do anonimato e utilizar uma linguagem própria, emitindo opiniões e informações verdadeiras (CERVO; BERVIAN, 2002).

“A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos” (GIL, 2002, p.116). O questionário aplicado foi composto por questões iniciais que permitiram traçar um perfil dos sujeitos pesquisados e outras cinco descritas abaixo:

- 1) Por que você escolheu o curso de licenciatura em Química?
- 2) As atividades desenvolvidas no curso vêm contribuindo para ampliar o seu interesse em ser professor de Química na Educação Básica? De que forma?
- 3) Existe alguma atividade desenvolvida no curso que diminuiu seu interesse em ser professor de Química na Educação Básica? Justifique.
- 4) Em que sentido o PIBID contribui ou não no seu interesse em ser professor?
- 5) Ao concluir o curso você pretende ser professor de Química na Educação Básica? Por quê?

### **3.4. Instrumento de análise de dados**

A análise de conteúdo se constitui de técnicas que buscam compreender dados obtidos no processo de comunicação, seja por meio de falas ou textos. Para análise de conteúdo consideramos o referencial de Bardin (1977), pois permite explorar o texto na medida em que ele vai sendo construído, podendo ocorrer uma análise dos significados, ou dos significantes de uma pesquisa. O recurso da análise de conteúdo permite codificar o material coletado, a fim de produzir um sistema de categorias através do “desmembramento de do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos” (BARDIN, 1977, p.153) e se constitui como um bom instrumento de coleta de dados por investigar as causas a partir dos efeitos.

## **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os sujeitos da pesquisa apresentam idade entre 20 e 30 anos, sendo 17 bolsistas do sexo feminino e 3 do sexo masculino. Estão entre o 4º e 8º período de matrícula na licenciatura e 90% deles já cursaram pelo menos um Estágio Supervisionado em Ensino de Química. O ingresso no programa ocorreu entre os anos de 2012 a 2016. Os sujeitos, portanto, configuram um grupo bem diferente em relação ao tempo de permanência no programa.

### **4.1. Da análise da questão: Por que você escolheu o curso de licenciatura em Química?**

Nessa questão procuramos entender o motivo pelo qual os alunos escolheram o curso de licenciatura em Química. Durante a análise dos dados foi possível construir três categorias “Afinidade com a disciplina”, “Desejo em ser professor” e “Acesso à Universidade”.

Para 65% dos bolsistas a “Afinidade com a disciplina” no ensino médio ou a influência de algum professor motivou a escolha pelo curso de licenciatura em Química.

B1: Por me sair bem durante todo o ensino médio e por influencia de um professor.

B13: Me identifiquei com a disciplina no ensino médio e o professor foi um espelho na questão da escolha.

B15: Por ser um curso interessante, curioso, e gostar dos conteúdos e por gostar também de transmiti os conhecimentos adquiridos para outros alunos.

A análise da fala dos sujeitos mostra que a escolha pelo curso em um primeiro momento não está relacionada a o interesse em “ser professor”. Nesses casos, a influência da família ou de um professor próximo, são fatores determinantes na escolha dos jovens pela sua profissão (SANTOS, 2013). Segundo Maldaner (1999) a formação de professores é um processo que inicia na formação inicial, onde o indivíduo pode ter o seu primeiro contato com o docente, construindo nessa convivência o desejo em “ser professor”.

Na categoria “Desejo em ser professor” apenas 20% dos bolsistas relata como motivo para a escolha pela licenciatura, o fato de desejar ser professor de Química.

B6: Sempre tive vontade de ser professora mas gostava muito de química, porque química está em tudo que fazemos.

B8: porque é um curso interessante, sempre tive interesse em ser professora.

B17: Desde a infância possuía a vontade de ser professora, a química surgiu depois no ensino médio. Então entrei na universidade querendo a licenciatura em Química.

É possível perceber que um pequeno número de alunos entra no curso com desejo consolidado de seguir a carreira docente. Sabemos que a desvalorização da profissão e os problemas da realidade escolar diminuem o interesse em ser professor de Química na Educação Básica. Devemos “superar as primeiras crenças sobre o “ser professor” (...) e permitir que se pense um professor em constante atualização, capaz de interagir positivamente com seus alunos, problematizar suas vivências e convertê-las em material de reflexão” (MALDANER, 1999, p. 289).

Para 15% dos sujeitos da pesquisa, a escolha do curso ocorreu pela facilidade de acesso à Universidade, seja pela concorrência mais baixa ou pela proximidade em relação à região em que moram.

B9: Porque tinha uma universidade mais próxima onde moro.

B10: Bom na verdade foi um dos únicos que eu tinha chance de entrar, e por isso eu mim escrevi em química.

B14: [...] por ser um curso que faz perto da universidade mais próxima da minha cidade, aliás, mais próximo da cidade onde resido.

De acordo com Santos (2013), o Campus Professor Alberto Carvalho tem sido muito importante, não só para a cidade de Itabaiana, mas para o agreste e sertão de Sergipe, pois os jovens residentes nessas regiões não precisam se deslocar até o Campus de São Cristóvão para cursarem o ensino superior.

No entanto, a busca de alguns alunos por uma menor concorrência, contribuiu para o ingresso de muitos licenciandos que não irão ou que nunca pensaram em atuar como professor.

**4.2. Da análise da questão: As atividades desenvolvidas no curso vêm contribuindo para ampliar o seu interesse em ser professor de Química na Educação Básica? De que forma?**

Nessa questão procuramos entender se existem atividades do curso despertam no licenciando o interesse em ser professor e quais seriam essas atividades. Para 90% dos bolsistas as atividades desenvolvidas no curso ampliam o interesse em ser professor.

A construção de material didático e o contato com os alunos da Educação Básica possibilitado nas disciplinas na área de Educação em Química e os estágios supervisionados contribuem para ampliar esse interesse.

B7: Sim, através dos estágios, me proporciona uma pequena vivência de que é ser professor na Educação básica

B13: Sim; Na questão de contribuir com uma dinâmica diferenciada, estou vendo a química com uma outra visão, podendo trabalhar a química de forma interdisciplinar.

B17: Sim. Me realizo desenvolvendo as atividades, só confirma a minha escolha. A interação com os alunos contribui, pois me mostra a realidade da vida escolar.

Identificamos nas respostas que, a construção de materiais didáticos contribui para a integração entre teoria e prática, além de desenvolver nos discentes uma preocupação com a qualidade das aulas que estão sendo ministradas para alunos da Educação Básica.

Para essa questão, foi possível identificar que o grupo de 38,89% de alunos que apresentaram respostas positivas para as atividades no curso, citam o PIBID como atividade que possibilita ampliar o interesse em ser professor.

B1: Sim, pelo fato de atuar no Pibid já amplia esse interesse que aumenta ainda mais durante os estágios.

B8: Sim, porque com as atividades do PIBID existe maior aproximação entre aluno e professor, o que o estágio acaba sendo menor essa aproximação.

B12: Sim, o PIBID vem para mostrar novos métodos de se aplicar a matéria de química deixando de ser uma aula tradicional.

B16: A nível de PIBID sim, pois essa metodologia prepara, antes, durante e depois para que esteja preparado a ministrar uma aula.

Para 10% dos bolsistas as atividades do curso não ampliam o interesse em ser professor de química, pois consideram o curso monótono ou não se identificam com a sala de aula.

B10: Não pois é um curso monótono.

B20: Não, Porque não estou me identificando muito em sala de aula.

Vemos que mesmo insatisfeitos alguns bolsistas continuam participando do PIBID. Um possível motivo para essa permanência no programa seja a bolsa concedida pela CAPES que ajuda nas despesas durante a formação inicial.

#### **4.3. Da análise da questão: Existe alguma atividade desenvolvida no curso que diminuiu seu interesse em ser professor de Química na Educação Básica? Justifique.**

Nessa questão procuramos identificar atividades do curso que diminuam o interesse em ser professor e quais seriam essas atividades. Para análise dessa questão, foram criadas duas categorias: “Sim” ou “Não”.

Na categoria “Sim”, vemos que 35% dos bolsistas afirmam que a metodologia das aulas diminui o interesse em ser professor de Química na educação básica, incluindo os estágios supervisionados.

B10: Sim. O modo que são dadas as aulas, no qual não vai de encontro com o que é ensinado, nas aulas de ensino. Muitos conteúdos ou disciplinas que não favorece a formação acadêmica ou melhor pelo contrário desmotiva.

B16: Metodologia de ensino. Onde em várias vezes não nos preparamos para ministrar aula e sim, somente si, cumprir carga horária e passar conteúdo.

B18: Muitas disciplinas desmotivam a ser professor, pelo fato dos docentes reclamarem da profissão o tempo todo.

B20: Sim, os estágios me mostraram que não me identifico em ser professor.

Podemos observar que muitas vezes “o profissional está na universidade porque gosta de trabalhar com Química, gosta de envolver-se na produção do conhecimento na pesquisa específica de química, mas não tem a mínima vocação ou desejo de ser professor” (MALDANER, 1999, p. 289).

Para a categoria “Não”, 65% dos bolsistas consideram que as atividades realizadas auxiliam no interesse em ser professor, no entanto, a maioria dos alunos não justificou sua resposta.

B1: Não. As atividades sempre auxiliam para uma melhor formação e maior interesse em ser professor.

B6: Não. Porque todas as atividades que fiz me levaram a gostar mais e mais.

B11: Não, pois todas as disciplinas chama a atenção de uma forma diferente.

B12: Não, todas as atividades auxilia no interesse em ser professor, principalmente as disciplinas de estágio e o PIBID.

#### **4.4. Da análise da questão: Em que sentido o PIBID contribui ou não no seu interesse em ser professor?**

Nessa questão procuramos compreender o papel do PIBID no interesse ou não pela carreira docente. Para a análise desta questão criamos 3 categorias de análise: “Vivência em sala de aula”, “Superação do ensino tradicional” e “Não deseja ser professor”.

Para 75% dos bolsistas, a “Vivência em sala de aula” possibilita o contato com os alunos da Educação Básica, sendo a principal contribuição do PIBID para ampliar o interesse em ser professor de Química.

B6: Em tudo porque o 4 estágios não é suficiente para sermos bons professores e o PIBID ajuda mais. O meu primeiro contato com os alunos foi com o PIBID.

B13: Contribui no sentido de trabalhar em sala de aula durante a graduação mesmo antes das disciplinas de estágio.

B14: O PIBID, nos tras a experiência do primeiro contato com o aluno, nos guiando assim para uma resposta de ser ou não professor, no meu caso em específico no ser professor devido a sensações que o programa possibilitou, a sensação de realização, sem deixar de lado a sensação de uma grande responsabilidade em fazer parte da educação brasileira.

B17: Apesar de já existir essa vontade de ser professor, o PIBID contribuiu, visto que, me trouxe um maior contato com a escola que foi além do estágio. Realizar atividades em diversas turmas, possibilita conhecer ainda mais a realidade.

Destacamos nessa categoria a importância da aproximação entre Universidade e Educação Básica. O PIBID propicia aos bolsistas um espaço de planejamento e execução de atividades inovadoras e dinâmicas. Além disso, poderão contribuir para melhorar sua prática docente, e conseqüentemente, os alunos da rede pública de ensino serão os principais beneficiados.

Percebemos também que, grande parte dos alunos fala da vivência em sala de aula e muitos afirmam que nos estágios, isso não acontece como no PIBID.

Os estágios, muitas vezes não ocorrem como deveriam, devido a vários fatores como: resistência de alguns professores na Educação Básica, diferença de calendários entre Universidade e Educação Básica, dificuldade para apresentar metodologias de ensino diferentes, entre outros. Este fato reafirma a importância da existência do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência durante a formação.

Na categoria “superação do ensino tradicional” 15% dos bolsistas destacam a possibilidade de modificar o ensino como importante ação no interesse em ser professor.

B5: A maneira de se trabalhar em sala de aula deixando de mão, um pouco do tradicionalismo (quadro e giz), partindo para um novo modelo de aula.

B16: Em aumentar a bagagem de conhecimento, sem deixar de relatar que as aulas são executadas de formas mais lúdicas e diferente de uma aula tradicional, onde o aluno pode desenvolver sua atividade durante a oficina.

B17: O PIBID contribuiu bastante, pois até ele eu não sabia se realmente queria ser professora. Com o PIBID tive a experiência de saber como é estar em sala de aula, além de aprender maneiras de ensino diferente do tradicional.

Apenas 10% deles afirmam que o PIBID não contribuiu no interesse em ser professor de Química, conforme apresentamos nas respostas abaixo:

B10: Na verdade ele contribuiu para eu ter certeza que eu não quero ser professor.

B20: Até agora ele não contribuiu no meu interesse de ser professor.

#### **4.5. Da análise da questão: Ao concluir o curso você pretende ser professor de Química na Educação Básica? Por quê?**

Nessa questão procuramos analisar se um dos objetivos do PIBID, que é formar professores para atuar na Educação Básica está sendo alcançado. Percebeu-se que 70% dos bolsistas pretendem ser professor de Química na Educação Básica ao concluir o curso, como podemos observar nas respostas deles:

B6: Sim. Porque vou passar meus conhecimentos para os alunos como um dia eu fui alunada educação básica pretendo fazer o meu melhor.

B7: Sim. Quero mudar a realidade da Educação Básica. Trabalhar para buscar uma turma que consiga compreender os conceitos básicos e associar à sua realidade dando um significado



B11: Sim, o fato de poder ensinar todo o conhecimento adquirido na graduação.

B16: Sim. Para tentar nortear o aluno para que ele possa de certa forma ampliar ou construir seu conhecimento e que esse tenha um significado.

No entanto, podemos observar que a maioria deles deseja ser professor de Química para “Ensinar os conhecimentos aprendidos”, mostrando uma visão ainda simplista da carreira docente. Outros bolsistas já conseguem enxergar a importância de atribuir significados aos conteúdos que os alunos aprendem.

Alguns deles citam o PIBID como motivo para a escolha em ser professor de Química na Educação Básica.

B4: Sim, primeiro porque passei “quatro” anos dedicando-se a ser professor, segundo porque com o PIBID despertou o interesse por essa profissão.

B7: Sim. Pois com o PIBID pude ver como é ser um pouco professor e suas limitações e quais os desafios terei pela frente e como posso tentar ajudar a solucionar.

B14: Sim, o curso e o PIBID vem trazendo possibilidades e formação necessária para uma boa formação acadêmica nos deixando aptos para lecionar em qualquer rede e nível de ensino.

Um dos bolsistas afirmou que está disposto a ser professor, não da educação básica, mas a nível federal. Essa afirmação retorna a discussão inicial sobre os problemas que envolvem a carreira docente, inclusive a baixa remuneração, que contribui para a desvalorização do professor na Educação Básica.

Observamos que 20% dos bolsistas ainda tem dúvida na escolha pela carreira docente.

B5: Dependerá das condições ofertadas e possibilidades de emprego.

B19: Não sei. Ainda estou pensando.

B20: Não sei. Vamos ver com o decorrer do curso.

Apenas 10% dos bolsistas não desejam ser professor de Química.

B10: Não, pois o curso não era o que eu pensava, e percebo que não tenho vocação para ser professor.

A partir desses resultados percebemos uma evolução nas concepções dos bolsistas com relação ao ser professor, pois se antes apenas 20% dos bolsistas tinham interesse em ser professor de Química, agora 70% deles afirmam a opção pela carreira docente.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os dados dessa pesquisa nos permitiram compreender que participar do PIBID tem contribuído positivamente na ampliação do interesse dos licenciandos em Química em ser professor na Educação Básica. Existem outras atividades que também possibilitam essa situação, porém, o PIBID foi identificado como principal ação. Outro ponto a ser considerado é que ao fazer parte do projeto cresce o compromisso social com a profissão e a defesa por um ensino de Química de melhor qualidade. Destaca-se ainda, como contribuições do PIBID a ampliação da relação entre a Universidade e escolas da Educação Básica, a possibilidade de conviver no ambiente escolar logo no início da graduação e por um longo período.

## **6. AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, pela graça de concluir esta fase da minha vida. Aos meus pais, Janison e Luciana por serem meus exemplos, pelo carinho e por sempre estarem ao meu lado nessa trajetória. Às minhas irmãs Rita e Flávia por serem as melhores que eu poderia ter... Quero sempre ser uma referência para vocês.

Ao meu namorado Carlos, porque desde o começo do curso estive ao meu lado e sempre me deu o apoio para nunca desistir dos meus sonhos. Agradeço também às minhas amigas do IFS, Nayara, Tayane e Ester, pois sei que mesmo de longe torcem muito por mim. Às amigas que a UFS me deu Fernanda, Leide e Cris por tornarem essa caminhada na universidade mais tranquila. Obrigada por tudo! Aos meus colegas do AINTELAB por alegrarem meus dias e me por sempre acreditar no meu potencial.

Aos meus colegas da turma de Pesquisa II de Itabaiana pela amizade e por acolherem na turma. Vocês são ótimos! Aos meus professores da graduação, em

especial ao professor João Paulo por me orientar e confiar em mim. Obrigada pelos aprendizados e por despertar em mim o amor que tenho pelo ensino de Química.

Só tenho a agradecer MUITO a todos vocês!

## 7. REFERÊNCIAS

BARDIN, L., **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BARROS, J. D. de S; SILVA, M. de F. P. da; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado**. Atos de pesquisa em educação - PPGE/ME FURB ISSN 1809-0354 v. 6, n. 2, p. 510-520, mai/ago. 2011.

BORSSOI, B. L., **O Estágio na Formação Docente: Da teoria à prática, ação-reflexão**, 1º Simpósio Nacional de Educação, XX, Semana de Pedagogia, Unioeste, Cascavel/PR, Novembro, 2008.

BRAIBANTE, M. E. F.; WOLLMANN, E. M., **A Influência do PIBID na Formação de Acadêmicos de Química Licenciatura da UFSM**. Revista Química Nova na Escola, Vol. 34, Nº 4, p. 167-172, Novembro, 2012.

BRASIL, **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)**, Portaria nº 096, de 18 de julho de 2013. Disponível em: [https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria\\_096\\_18jul13\\_AprovaRegulamentoPIBID.pdf](https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria_096_18jul13_AprovaRegulamentoPIBID.pdf). Acesso em: 04/05/2016.

CAVALCANTE, R. B.; CALIXTO, P.; **Análise de Conteúdo: considerações gerais, relações com a pergunta de pesquisa, possibilidades e limitações do método**. Inf. & Soc: Est, João Pessoa, V. 24, n 1, p. 13-18, jan/abr, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A., **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. 242 p.

GARCEZ, E. S. da C *et al.*, **O Estágio Supervisionado em Química: possibilidades de vivência e responsabilidade com o exercício da docência**. ALEXANDRIA Revista de Educação em Ciência e Tecnologia, v.5, n.3, p.149-163, novembro 2012 ISSN 1982-5153.

GAUCHE, R. *et al.*, **Formação de Professores de Química: Concepções e Proposições**, Revista Química Nova na Escola, Nº 27, Fevereiro, 2008.

GIL, A. C., **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**, 4ª edição, São Paulo, Atlas S/A, 2002.

GÜNTHER, H., **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão?** In Psicologia: Teoria e Pesquisa. Mai-Ago 2006, Vol. 22 n. 2, pp. 201-210.

MALDANER, O. A., **A Pesquisa como perspectiva para a Formação Continuada do Professor de Química**. Revista Química Nova, São Paulo, v.22, n.2, p. 289-292, mar/abr 1999.

MALDANER, O. A., **A Formação Inicial e Continuada de Professores de Química: professores pesquisadores**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L., **Estágio e Docência**, Cortez Editora, São Paulo, 2004.

RAMOS, M. G., MORAES, R.; GALIAZZI, M. do C., **A formação de professores de química na PUCRS e na FURG: reconstrução do conhecimento e linguagem na sala de aula**. In: ECHEVERRÍA, Agustina Rosa, ZANONN, Lenir Basso. **Formação superior em Química no Brasil: práticas e fundamentos curriculares**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2010. p. 47-66.

ROSSI, A. V., **O PIBID e a licenciatura num contexto institucional de pesquisa Química destacada: cenários, dificuldades e perspectiva**. Revista Química Nova na Escola, Vol. 35, Nº 4, p. 255-263, Novembro, 2013.

SANTOS, G. dos, **Reflexões sobre a Formação Inicial de Professores de Química do Agreste Sergipano: Contribuições das Atividades Experimentais**, Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação do Núcleo de Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão – SE, 2013.

TERENCE; A. C. F.; FILHO, E. E.. **Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizações**. XXVI ENGEPE Fortaleza, CE, Brasil, 9 a 11 de Outubro de 2006.

WEBER, K. C. *et al.* **Vivenciando a prática docente em Química por meio do PIBID: Introdução de atividades experimentais em escolas públicas**. Segunda Seção, Capítulo 8, RBPG, Brasília, supl. 2, V 8, p 539-559, Março, 2012.